

A PRESENÇA DA MÃE NA UTI-NEONATAL: UMA CONDIÇÃO INDISPENSÁVEL PARA O BOM DESENVOLVIMENTO DO BEBÊ PREMATURO

Vanessa Thalita Romanini Amadeu

[Clique aqui para para ver este resumo](#)-----

A PRESENÇA DA MÃE NA UTI-NEONATAL: UMA CONDIÇÃO INDISPENSÁVEL PARA O BOM DESENVOLVIMENTO DO BEBÊ PREMATURO

Vanessa Thalita Romanini Amadeu

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Jane Biscaia Hartmann (Orientador)

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Baseando-se no pensamento de Klaus e Kernnell (1993) de que para a sobrevivência do bebê humano, o apego mãe-bebê é essencial, surgiu o objetivo de verificar se a presença da mãe na UTI Neonatal interfere no desenvolvimento e no tempo de internação do bebê prematuro. Utilizou-se como metodologia um roteiro de observação inspirado no modelo desenvolvido por Esther Bick, que consiste em uma técnica, da qual o observador deve anotar o maior número de detalhes possíveis e descrever o desenvolvimento da relação entre a mãe e o bebê e o meio ambiente, associado a uma entrevista semi-estruturada e prontuários médico, que contou com a participação de 6 dupla mãe?bebê na UTI - Neonatal do HUM. Chegou-se ao seguinte resultado: que das duplas apenas duas não apresentaram capacidade de adaptar-se as necessidades os filhos hospitalizados. A M1 foi uma dessas que não colocou-se a disposição do RN1, indisponibilidade verificada em sua atitude de fumar durante toda a gestação. Após o nascimento esteve 3 dias na UTI visitando o filho e na presença do mesmo não o acolhia de forma adequada. Estes fatores podem ter contribuído para um desfecho desfavorável, que foi o óbito do RN1 em 28 dias de vida. A M4, diagnosticada como esquizofrênica, foi a outra mãe que não se adaptou as necessidade do RN4, provavelmente por interferência de uma oscilação constante de humor. Este fato pode ter favorecido o maior tempo de hospitalização (83 dias) que as demais duplas observadas. O RN3 esteve hospitalizada por 54 dias com presença da mãe em 10 desses dias.. A M2 esteve presente em 5 dias dos 80 em que RN2 esteve hospitalizado. O RN5 esteve na UTI por 54 dias tendo os cuidados de M5 em 10 desses dias. O RN6 ficou internado na UTI por 42 dias com a presença de M6 em 25 desses dias. Conclui-se que há uma relação entre a presença da mãe e o tempo de hospitalização do RN, sendo que a qualidade da relação mãe-bebê é um aspecto importante para tornar o ambiente hospitalar menos traumático.

psicothalita@ig.com.br; jbhartmann@wnet.com.br